
CORNELIS e MARIA SALETE VAN DER POEL. Prática alfabetizadora de jovens e adultos e a construção de uma nova sociedade. João Pessoa/PB, Editora Grafset, 1993.

Xavier Uytendbroek^(*)

Com a autoridade de longos anos de experiências populares, o presente livro, escrito por este casal de pedagogos, nos oferece uma prática educativa desenvolvida na zona rural da Paraíba.

É uma prática que vem se inserir no longo processo de sucessivas práticas alfabetizadoras, realizadas desde a década de 50 até os dias de hoje, tanto no ensino formal, seja em escolas particulares, seja em escolas públicas, quanto no ensino não formal: favelados, prostitutas, presidiários, meninos de rua, domésticas e trabalhadores rurais.

Hoje são 37 núcleos de alfabetização constituídos por aproximadamente 1.000 alunos, cuja idade varia entre 8 e 25 anos, todos adultos "amadurecidos antes da idade" pelo trabalho pesado na terra.

Diante da situação violenta de exclusão social vivida por esta população analfabeta, os dois professores sentiram a necessidade de trabalhar com uma educação, como uma prática social engajada, que, partindo da própria realidade dos participantes, lhes proporcionasse um novo conhecimento, tendo em vista a construção de uma sociedade mais humana e mais moderna.

A proposta educacional dentro da concepção sócio-histórica consiste basicamente, na superação da ruptura entre o agir e o pensar, a prática e a teoria. Não só contempla a realidade, mas procura transformá-la.

A práxis educativa - ação/reflexão - une a reflexão, a construção de conhecimento à vida prática e concreta dos seus participantes. "Deve tornar-se uma educação que se apoia numa base real que é a prática social dos homens".

^(*) Professor do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação - Centro de Educação/UFPE

A metodologia chamada "praxista" nos leva a distinguir quatro fases do processo de conhecimento, a saber:

1. partir da realidade imediata, dos acontecimentos e fatos cotidianos dos participantes;
2. problematizá-los;
3. destruir a falsa interpretação de realidade e substituí-la por uma visão mais aprofundada e totalizante, construindo o conhecimento lógico/racional;
4. em seguida, retornar à realidade para transformá-la.

Tendo, como objetivo de estudo o concreto e tomando como ponto de partida a realidade dos participantes, a base do processo educativo é o texto contextualizado. "Onde não há texto, também não há objeto de estudo e de pensamento", diz Bakhtin. Os atores sociais investem na linguagem, em forma de texto contextualizado, como o elemento central do processo de ensino/aprendizagem em todas as disciplinas.

Os textos utilizados são o resultado de uma construção coletiva, produzidos pelos Educadores de Base, os alunos e a equipe de assessores. Aqueles vão ser a fonte de construção do conhecimento ao longo do processo educacional, de acordo com as oportunidades e necessidades dos participantes; os conteúdos vão ser trabalhados na prática; são destacados alguns conceitos mais significativos que sintetizem todo o discurso contido no texto. Estas palavras sínteses são compostas em sílabas servindo para a formação de novas palavras, frases e textos. Desde o início, a leitura e a escrita são desenvolvidas concomitantemente.

Qualquer prática educativa, afirmam os autores, implica a elaboração de conceitos novos e mais elevados, de um novo discurso e a aquisição de um conhecimento, de uma consciência cada vez mais aguda e crítica, diante das situações - problemas de vida em estudo.

Isto vai exigir um processo de abstração e generalização, um novo sistema de pensar. O instrumento fundamental nesta operação será língua que nos permite transformar os conceitos práticos e do senso comum, sejam conceitos verbais, sejam conceitos numéricos, em conceitos superiores em nível lógico racional. Para tanto, é necessário que intervenham categorias teóricas que sirvam como base instrumental, possibilitando o trabalho analítico e científico dos textos reveladores do dia a dia dos alunos. De acordo com o tipo de problema em estudo, necessita-se dos conhecimentos de Estudos Sociais

(Direito, Sociologia, Economia, Geografia, História e outros) e de Ciências Naturais (Ciências da Saúde, Física, Química, Agronomia e outras).

O resultado: surgirão novos textos, novos discursos orais e escritos, de um nível mais aperfeiçoado, que serão, por sua vez, ponto de partida para novas práticas educacionais.

Da prática para o conhecimento, depois de novo para a prática e de novo para o conhecimento. Esta forma cíclica não tem fim.

A cada passo o conteúdo da prática e do conhecimento eleva-se para um nível superior. "Assim deve ser o processo de uma educação moderna e engajada que partindo da prática, constrói conhecimentos superiores; tendo em vista a transformação desta realidade" (considerações formais do livro).

Hoje mais de 80% dos trabalhadores estudantes lograram êxito ou seja sabem ler e escrever razoavelmente além de "expressar de uma ou outra maneira" seu "pensamento". A tentativa dos assessores de transformá-los para as Escolas Públicas fracassou, "pois disseram que não iam, porque ali não se aprendia".

146 - Tóp. Educ., Recife, v. 12, n. 1/2, p. 144-146, 1994

Montado e impresso nas oficinas gráficas da

Editora
Universitária  UFPE

Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20
CEP 50740-530 – Fone: (081) 271.8395
Várzea – Recife – PE